

EA ESCOLA ABERTA



Jornal da Escola Secundária/3 da Sé - Lamego

Número 5

Preço: 0,50 flores

Junho 2006

Direcção: Biblioteca/Mediateca

Publicação Trimestral

Editorial

A alegria de fazer bem

Nem sempre é fácil distinguir, entre as múltiplas tarefas que são atribuídas à escola, aquelas que lhe são verdadeiramente essenciais. Deve a Escola ensinar ou educar? Deve privilegiar conhecimentos ou elevar atitudes - ensiná-las mesmo, quando aspectos básicos da vida e da relação com os outros são esquecidos ou desconhecidos de quem está a crescer?

Para além dos debates e das grandes questões que cada vez mais se colocam à escola, ou paralelamente a eles, o ano lectivo decorre com uma rapidez espantosa e a verdade é que estamos a poucos dias do termo. Chega, agora, o tempo do balanço: o momento das dores de barriga, para os mais distraídos, que tentam ainda remediar o que parece irreversível, dos exames, do trabalho a triplicar, na quantidade e no pouco tempo para o realizar, para os professores.

Num ano cheio de mudanças, o último número do nosso Jornal mostra algumas das coisas boas de que fomos protagonistas. Foram muitas, interessantes, variadas. Houve actividades que chamaram os pais à Escola, outras abertas a toda a comunidade, o concurso "Entre Palavras" e o encontro dos parceiros do programa Sócrates/Comenius 1 a Rzeszow, na Polónia, onde a representação da nossa Escola foi muito digna. Terminámos o segundo período de forma alegre e solidária, dando as mãos para que a esperança de vencer o cancro possa ser mais real. E não foi apenas por ter havido música e jantar para quem quis que houve festa. Foi, sobretudo, porque soubemos dar as mãos, organizar nos, trabalhar em conjunto.

Ao longo deste ano, cantámos mais, trabalhámos mais, conseguimos criar, na escola, um melhor ambiente de aprendizagem. Vamos ver se isso se traduz em mais sucesso escolar. Porque é essa a razão principal pela qual a escola existe: ajudar cada um a encontrar bases humanas e científicas sólidas, que permitam encarar os desafios do futuro sem medo. E, assim, descobrir a alegria de fazer bem.

Boas Férias!

Dr.ª Cristina Teixeira



Actividades de Encerramento do 2.º Período

Página 10



Página 3

SUMÁRIO

Voltar à Escola - Conhecer a turma dos nossos filhos	2
Concurso "Entre Palavras"	3
Pesquisa de Informação na WEB	4
Acampamento - Complexo Desportivo de Lamego	6
Programa Sócrates - Acção Comenius 1	7
As Relações Humanas e Liderança na melhoria da Administração Pública	8
A Escola a Dançar	8
Sida no Mundo ultrapassa as piores previsões	10

Coisas e Loisas

Na Suécia é assim...



Ao longo de 8 dias, do pretérito mês de Abril, no âmbito do Programa de Visitas ARION, um dos muitos com que a União Europeia assegura a mobilidade e o intercâmbio de experiências entre professores de escolas de diferentes países europeus, foi-me dada a oportunidade de visitar, num programa tão intenso quanto criteriosa e exaustivamente preparado pelos seus anfitriões, um conjunto de escolas da região de Halland, sudoeste da Suécia, tendo como denominador comum abordagens vanguardistas no desenvolvimento de Projectos Educativos. Do vasto conjunto de visitas, que incluiu vários estabelecimentos do pré-escolar, escolas básicas e escolas secundárias, em cidades tão diversas como Halmstad, Hylte, Kungsbacka, Falkenberg, Varberg e Göteborg, destacarei os aspectos geradores de maior impacto nas escolas que, até pela proximidade com o perfil da nossa escola, despertaram em mim um olhar mais atento e curioso.

Antes, porém, parece importante referir que, por de trás de todo um conjunto articulado de realizações no plano educativo, há uma política nacional consistente e coerente para a educação, que é tida por todos os responsáveis políticos (especialmente a nível dos municípios) com os quais foi possível falar, como um investimento e não como uma despesa. E tem sido, a fazer fé nas explicações dos nossos interlocutores, a chave para o sucesso do país, nos planos económico e, sobretudo, social. As diferenças são bem notórias, não apenas na riqueza e profusão de meios mas também nas atitudes de civismo e de respeito pelo outro, construídas com o esforço da escola na consagração da democracia, dos seus princípios fundadores e dos seus valores. Na Suécia, as escolas dão uma importância inusitada às áreas da formação cívica.

Mas, passando a aspectos mais concretos da observação: desde logo, saltou à vista o grande esforço dos responsáveis políticos na requalificação e/ ou construção de novos edifícios escolares, adaptados às necessidades pedagógicas actuais, capazes de se tornarem em espaços modernos, funcionais e adequados à utilização de novos recursos pedagógico-didáticos. O elevado padrão de qualidade das instalações e dos equipamentos, construídos de acordo com os objectivos pedagógicos da acção educativa apresenta-se como um trunfo que qualquer outro país na EU vai ter dificuldade em igualar nos próximos anos.

No plano pedagógico, ficou demonstrado que a via holístico-construtiva¹ da realização do currículo não é uma utopia, exigindo, porém, um grande espírito de dedicação dos professores apoiados pela elevada capacidade de dinamismo e de liderança transformacional dos decisores pedagógicos e executivos das escolas, que têm, gradual mas eficazmente, vindo a instituir uma verdadeira revolução organizacional, permitindo novas formas de gestão pedagógica, do currículo, do tempo e do espaço escolares.

Porque não caberia neste pequeno apontamento tudo quanto de inovador a visita me proporcionou observar, focalizarei, por fim, mais dois aspectos que traduzem divergência significativa com a forma de os professores, em Portugal, se organizarem no seio da escola – na Suécia, o referente não é o grupo disciplinar ou o departamento curricular, mas sim o Conselho de Turma. Desde logo, esta simples deslocalização do universo de intervenção do professor repercute-se no aumento das interações dos professores que trabalham com os mesmos alunos, daí advindo ajustamentos permanentes no currículo, nas opções metodológicas a seguir, nos materiais a conceber, nos apoios a dar aos alunos com mais dificuldades de aprendizagem. Esta forma de actuação, especialmente a nível do ensino básico (1315 anos) tem como consequência visível que o funcionamento da escola tenha de ser reprogramado todas as semanas, ao contrário do modelo estereotipado que vigora nas escolas em Portugal, pese embora a lei em vigor lhes imponha a “gestão flexível do currículo”. Dá trabalho mas racionaliza recursos e, sobretudo, gera resultados. Outro aspecto em que as escolas suecas se afastam definitivamente das nossas escolas prende-se com a abordagem de princípios subjacentes ao modelo de avaliação do ensino básico

obrigatório. A diferença entre o elevado índice de transições entre o ensino básico obrigatório e o ensino secundário na Suécia (cerca de 98% de alunos transitam, no final do 9º ano para o ensino secundário) e os valores verificados em Portugal (cerca de 25% dos alunos do ensino básico não transitam para o ensino secundário), funda-se na valorização da avaliação enquanto simples processo de orientação do aluno para as suas vocações e não em instrumento classificativo gerador de uma contraditória margem de exclusão de algo que a lei consagra como obrigatório.

No plano da dimensão europeia, esta visita serviu para reforçar a ideia já formada de outras a outros países como Alemanha, França, Itália ou Espanha, que a Europa funciona a velocidades diferentes. Claramente, hoje a Suécia aparece como potência no seio da EU muito por força dos elevados padrões educativos que ostenta, disso beneficiando toda a sua sociedade. Por outro lado, a troca de impressões com outros participantes da visita, de países muito diversos, permitiu constatar que a crise de eficácia a nível educativo não é exclusividade de Portugal. Só que o mal dos outros não esconde o nosso.

Como professor de Inglês/ Alemão, foi com agrado, mas sem surpresa, que pude verificar que qualquer aluno comunica fluentemente em Inglês e que ninguém pode ser titular de um lugar de professor numa escola sueca se não falar Inglês com um mínimo de fluência.

Carlos Dinis Marques de Almeida
PQND 9.º Grupo

¹ A via holístico-construtiva da realização do currículo, conheceu a sua primeira teorização com Dewey e, basicamente, assenta na convicção que as aprendizagens são tão mais eficazes quanto mais se apoiarem nas vivências experienciais dos alunos.

REVIDIS

Distribuição de Bebidas de Viseu, Lda.

Parque Industrial de Coimbrões - Lote 86 e 96

Telefone 232 470 740

Fax 232 470 741

E-mail: revidis@mail.telepac.pt

Apartado 318

3501-997 - VISEU

Pais e Escola

parceria para o sucesso



VOLTAR À ESCOLA – CONHECER A TURMA DOS NOSSOS FILHOS

Fomos convidados pela Director de Turma, Cristina Parente, para no dia 8 de Maio, pelas 15h 30 m assistirmos a uma exposição de trabalhos elaborados pelos alunos ao longo do corrente ano lectivo.

Iniciou-se esta “matiné” com a apresentação dos quadros de Natal, realizados por alunos do sétimo, oitavo e nono anos de escolaridade, que participaram no concurso ganho pela turma do 9.º B.

Seguiu-se a apresentação dos trabalhos realizados no âmbito da área de projecto, onde nos admiramos com a diversidade dos temas escolhidos: do mais clássico – como as invenções – ao mais actual – como os desportos radicais – o que só enriquece a avaliação global da turma.

O teatro foi uma ótima, e muito original, forma de ficarmos a perceber a importância da água e, mesmo com algumas brincadeiras pelo meio, os alunos souberam transmitir-nos essa mensagem.

A dança e a música, por si só, descrever uma época, mas neste caso não poderíamos dispensar intérpretes tão empenhados.

Ainda fomos presenteados, no final, com um “banquete” de doces, alguns feitos pelos próprios alunos. De admirar são também as concertinas, ou melhor, quem as sabe tocar tão bem, apesar de tão novos!

Não podemos deixar de salientar a cumplicidade entre professores e alunos, que tanto se empenharam nestes trabalhos.

A tudo isto assistimos de forma atenta e respeitadora, e agradecemos a dedicação e a simpatia dos professores intervenientes e, sobretudo, dos alunos, que tanto se esforçaram.

Os Encarregados de Educação
Maria Lisete Araújo
Manuel Macedo Araújo

UMA VITÓRIA ... PASSO A PASSO

A observação crítica e atenta do contexto, assim como a informação veiculada pelos media, fizeram-nos sentir a premência de uma educação em liberdade e para a liberdade consciente. Tal opção implica a consciência de que o outro existe, a formação / consolidação de uma opinião consistente, escolhas esclarecidas e determinadas e uma interacção conducente a não molestar o outro nem a si próprio.

Estabelecimento de um trajecto

O nosso ponto de partida era *Contra a Violência. Contra as Dependências*.

Para a consecução do trajecto, vários passos se mostraram imprescindíveis:

- Contactos com experiências / vividos ligados à toxicodependência, enquanto geradora de vários tipos de violência;
- Participação no concurso da responsabilidade do *Jornal de Notícias (JN)*, *Entre Palavras*;
- Comunicação / informação à comunidade educativa dos elementos reunidos e das conclusões, como estímulo para um debate profícuo, isto é, com reflexos positivos nos domínios do saber ser e do saber estar.

O caminho faz-se ... caminhando

O contacto com a Direcção do Estabelecimento Prisional Regional de Lamego (EPRL) foi o primeiro momento, no sentido de saber da (im)possibilidade da participação neste projecto, de alguns reclusos que, para tal se disponibilizassem.

Seguiu-se a oscutação da receptividade, ou não, por parte de um aluno do 3.º Ciclo do Ensino Recorrente por Unidades Capitalizáveis (3.º CERUC), para elaborar um testemunho de vida, escrito.

Uma vez construído, este texto foi alvo de publicitação, através:

- Da leitura, da reflexão e do debate pelos alunos da turma C do 9.º ano de escolaridade, no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa.
- Da distribuição a alunos de outras turmas, a pedido dos respectivos professores de língua materna;
- Da publicação no jornal escolar, *Escola Aberta*.

Outro passo fundamental foi, sem dúvida, a pesquisa na Internet e noutros suportes, incluindo o recurso a vários números do *JN* e a linhas informativas específicas.

Estas etapas inseriram-se no desenvolvimento de competências ao nível da Língua Portuguesa, tendo sido possível abordar diversos conteúdos programáticos, nomeadamente o texto argumentativo.

Finalmente, o resultado deste trabalho foi enviado ao diário acima referido, acompanhado da ficha de inscrição no concurso.

Alegrias

Já todos se sentiam premiados e, portanto, recompensados, pela constatação das aprendizagens alcançadas, das posições mais esclarecidas, reflectidas e críticas e das decorrentes escolhas mais conscientes e livres, a partir daquele momento.

A selecção para a final distrital, em que iriam estar frente a frente as oito melhores equipas do Distrito de Viseu, a continuação das pesquisas, a união ainda mais estreita dos elementos do grupo / turma e das professoras implicadas foram, também, motivos de grande contentamento e satisfação.

Em Viseu ...

A recepção no Instituto Português da Juventude (IPJ) foi calorosa e propiciadora de um ambiente tranquilo e de respeito mútuo. Todos, mesmo os que não conheciam aquele espaço, eram informados do local aonde deveriam dirigir-se.

O convívio e o diálogo que logo se instalaram, viabilizaram (re)encontros entre os vários intervenientes, reforçando-se o clima de bem-estar. Durante a realização do concurso, foram notórios a eloquência, o civismo e a união. Estas atitudes e comportamentos foram sinal visível do controle das emoções, patente, ainda, na argumentação sistematizada, eficaz, e, acima de tudo, tranquila.

Regressados à Escola Secundária/3 da Sé

A euforia da equipa e da claqué foi contagiante, tendo chamado a atenção de vários membros da comunidade escolar para a vitória conseguida. O reconhecimento do trabalho e do esforço realizados foi gratificante.

O Presidente do Conselho Executivo, Eng. António Amaral, deslocou-se à sala de aula, logo no dia seguinte, com o intuito de felicitar todos e de chamar a atenção para a obrigação de os alunos também se empenharem nas actividades escolares, visto que as capacidades demonstradas viabilizam o sucesso educativo.

Para já ...

As consequências deste envolvimento evidenciam-se na maior auto-estima revelada, no ambiente da sala de aula, mais tranquilo, na motivação para vencer outros desafios. Todos aprendemos uma grande lição –

Motivação para a caminhada



a vida é para ser vivida nas suas pequenas e grandes alegrias e, também, nas suas tristezas, mas sem paliativos ilusórios.

Estamos cientes da responsabilidade que encerra a selecção para a final nacional como representantes do Distrito de Viseu, conjuntamente com os elementos da Escola Secundária / 3 de Viriato.

Interagir é vital

A consciência de uma estratégia educativa alargada conduziu a uma interacção em que intervieram (e continuarão a intervir) múltiplos elementos da comunidade educativa.

Citamos:

- O Conselho Executivo da Escola Secundária / 3 da Sé;
- O Estabelecimento Prisional Regional de Lamego, nas pessoas da sua Directora, Dr.ª Maria do Livramento Chanesco, da Técnica Superior de Reeducação, Dr.ª Maria José Ferreira, e de diferentes reclusos;
- Câmara Municipal de Lamego, com destaque para a Sr.ª Vereadora da Acção Social, Dr.ª Teresa Santos e para o Dr. Pedro Oliveira. Sem este apoio, não teria sido possível a deslocação.

Do cruzamento dos esforços, das vontades e do empenhamento destes actores da comunidade educativa, nasceu a consciência de que, independentemente do resultado na final, já todos ganhámos – embora inseridos em áreas diversas, todos contribuimos para a consecução de um objectivo comum: o crescimento dos nossos adolescentes, em termos pessoais e sociais.

*As professoras responsáveis:
Maria Amélia A. Bernardo
Lúcia Maria Viegas*



entre|palavras

2ª fórum da leitura e debate de ideias

Amadeu Teixeira Monteiro

Venda a Grosso de: BATATAS, FRUTAS e PRODUTOS HORTÍCOLAS

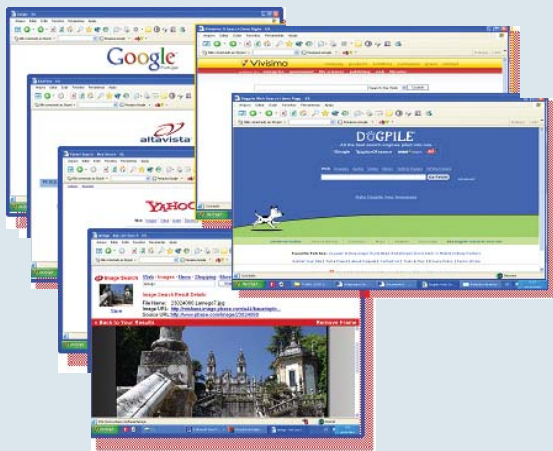
RETALHISTA

Contribuinte 179 968 203

QUINTA DE S. JOÃO, Lote 4 – Telf. 254 611 184 – Telf. 967 069 615

5100 LAMEGO

PESQUISA DE INFORMAÇÃO NA WEB (I) (*)



Breve Caracterização da Web

A *Web* é, sem margem para dúvidas, um dos mais importantes, conhecidos e utilizados serviços disponibilizados na rede mundial de computadores – A *Internet*.

Trata-se de um recurso valiosíssimo com uma imensa quantidade de informação que pode ser pesquisada, na sua grande maioria, de forma gratuita.

Também vulgarmente conhecida por *World Wide Web* ou *WWW*, a *Web* é, no fundo, um mecanismo que, com base numa estrutura de ligação de páginas dispersas por vários computadores, permite partilhar informação à escala planetária. Tal informação pode ser pesquisada a partir de um browser (software usado para a navegação na Internet como, por exemplo, o tão popular *Internet Explorer*), utilizando motores, meta-motores e directórios de pesquisa, como veremos no próximo artigo.

É evidente que o objectivo da pesquisa na Web é precisamente encontrar nesse “mar” de documentos aqueles que sejam relevantes, isto é, capazes de responder às necessidades do utilizador, possibilitando a tomada de melhores decisões.

Acontece, porém, dada a natureza subjectiva do conceito de relevância, que tal objectivo se torna, por vezes, difícil concretizar, especialmente quando se está perante uma colossal base de dados à escala planetária como é a Web, de natureza dinâmica em que a qualidade da informação pesquisada é – e se torna cada vez mais – difícil aferir e em que os processos de armazenamento e recuperação/pesquisa da informação multimédia (combinação de informação de texto, gráficos, som, animação e vídeo) exigem novos desafios, tendo em vista torná-los mais eficientes.

Da mesma forma que a compreensão do processo de recuperação de informação numa base de dados exige o conhecimento das características do seu conteúdo, a forma como o mesmo se encontra estruturado (se assim fosse, como interrogar a base de dados por forma a devolver-nos a informação desejada?), para compreendermos a problemática da Recuperação da Informação teremos que conhecer as especificidades da Web.

Vejamos algumas características próprias da Web que a distingue de uma base de dados. Antes de mais, a Web é de difícil mensuração dada a natureza dinâmica do seu conteúdo devido à facilidade com que os documentos Web podem ser publicados, alterados ou removidos. Como sistema distribuído - colecção de computadores independentes, interligados por meio de uma rede de computadores e equipados com software que permita partilhar os recursos do sistema: software, hardware e dados -, os dados da Web além de serem de conteúdo multimédia e não estruturados, estão distribuídos por muitos e diferentes computadores com distintas plataformas computacionais (hardware e o software do sistema que formam a fundação básica do sistema de um computador). Há falta de controlo ao nível da publicação de conteúdos Web, o que se reflecte, naturalmente, ao nível da credibilidade/qualidade da informação disponível (informações por vezes falsas, de fontes pouco credíveis, deficientemente escritos, etc.). O elevado número de páginas Web dificulta, por sua vez, a tarefa de indexação pelos sistemas de recuperação de informação, tornando também mais difícil a recuperação de páginas relevantes e aumentando o tempo de resposta da pesquisa. Como os sistemas de armazenamento e recuperação armazenam nas suas bases de dados de texto estáticas, isto naturalmente exige actualização do seu conteúdo para que os documentos recuperados se tornem mais relevantes.

Uma outra característica da Web é a densa estrutura de links que permite a ligação de documentos, links esses que têm associada, de forma implícita, alguma informação semântica.

São estas as principais características da Web que, à primeira vista, não parecem ter grande importância para o processo de recuperação de informação mas que colocam enormes desafios aos sistemas que têm por missão a tarefa de armazenar e recuperar informação na Web de forma eficiente.

A Web Invisível

Está na moda pesquisar informação nos motores de pesquisa e, entre estes, o Google (<http://www.google.pt>) tornou-se de tal forma famoso que, quase se identifica com Internet. Porém, encontrar recursos de informação especializada, de elevada qualidade, sobre um determinado assunto, não parece ser tarefa fácil (por vezes, até é impossível) com recurso exclusivo a estas ferramentas de pesquisa.

Existe de facto uma grande quantidade de recursos informacionais na Web, que não pode ser acedida directamente pelos motores e directórios de pesquisa (Web não indexada). À parte da Web não indexada, constituída por este tipo de materiais informativos, dá-se o nome de *Web Invisível*.

Várias razões contribuem para isso. Uma delas diz respeito às barreiras técnicas e/ou decisão deliberada dos proprietários/autores dos recursos de informação excluírem estes dos *spiders* ou *robots* (programas automatizados, utilizados pelos motores de pesquisa, que percorrem a Internet em busca de páginas, conseguindo rastrear milhões delas por dia), como acontece com muitas bases de dados especializadas. Tais bases de dados armazenam informação obtida através de um processo de publicação, obedecendo a um maior controlo de qualidade de informação, facto que não acontece com a WWW. Como consequência, a informação disponibilizada além de ser mais consistente, oferece, naturalmente, maior credibilidade. Por esta razão, as bases de dados constituem o melhor ponto de partida para pesquisar informação como por exemplo, enciclopédias, artigos de jornais e revistas especializados (as).

Experimente, por exemplo, aceder aos sites *AlphaSearch* (<http://www.calvin.edu/library/searreso/internet/as>), e *Infomine* (<http://infomine.ucr.edu/search.phtml>).

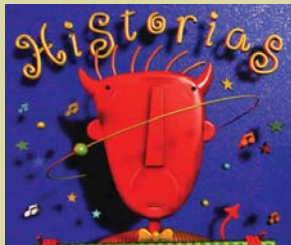
Por seu turno, páginas concebidas com recurso à programação dinâmica (como, por exemplo, o *DHTML* ou *Dynamic HTML* - tecnologia que permite que uma página Web seja modificada dinamicamente no próprio computador do utilizador), páginas cujo acesso depende de uma palavra-chave, páginas que disponibilizam informação em tempo real, páginas desconectadas, páginas concebidas com recurso a scripts (de difícil leitura por parte dos *spiders*), etc., etc., também não são de fácil manipulação pelos motores de pesquisa.

Trata-se uma área da Web onde os motores de pesquisa revelam algumas limitações, havendo, por vezes, necessidade de se recorrer a ferramentas de pesquisa alternativas – *gateways* – que apontam para a Web Invisível, tais como, por exemplo, o *Direct Search* (www.freepint.com/gary/direct.htm), actualizado frequentemente e onde o acesso à informação pode ser feita através de diferentes categorias pesquisáveis.

NOTA IMPORTANTE: O próximo artigo será dedicado, exclusivamente, a algumas das técnicas mais utilizadas na pesquisa de informação em motores, meta-motores e directórios de pesquisa.

(*) Dr. Manuel Carvalho Costa

Várias Histórias



Várias histórias, um único sentimento – o amor.
Amamos o (a) namorado(a), os nossos familiares, amigos e, até, o nosso animal de estimação.
O amor é abrangente. O amor faz o nosso coração crescer.
Assim acontece nas histórias a seguir apresentadas.

Já não tenho pai há muito tempo. Ao sentir a falta de um pai, aproximei-me mais dos meus tios, para ver se o vazio sentido com a perda do meu pai seria preenchido por algum deles.

Assim foi. Comecei a sentir que um tio talvez pudesse fazer as vezes do meu pai. O meu tio Chico é o que considero como um pai porque se preocupa comigo e, às vezes, dá-me mais do que um pai.

O vazio que eu sentia talvez já tenha sido preenchido. Agora, sinto-me muito feliz porque o meu tio me faz feliz.

Ana Luísa Bastos
 9.º C, n.º 5

O amor...
 O que é o amor?

As pessoas normalmente sabem o que é o amor, ou pensam que sabem! Mas, quando essa pergunta é feita, ninguém sabe o que responder.

O amor é um termo cada vez mais usado, mas o amor não se observa só num casal, ou seja, entre um homem e uma mulher. O amor também se vê de pais para filhos, entre avós e netos, entre grupos de amigos, das pessoas para os animais, etc.

A toda a nossa volta há amor.

Existem muitos romances, mas como eu adorava que fossem reais porque amo um rapaz! O problema é que não sei se ele sente o mesmo por mim, e eu já lhe dei tantas provas de amor... Mas o que me dá força para continuar a amá-lo é a nossa amizade e as recordações do nosso tempo juntos, sim, porque nós já namorámos, mas pronto...

Isto pode parecer triste, mas não é. Por enquanto, basta sermos amigos. Ainda temos a vida pela frente e muito tempo para nos amarmos.

Por agora, faço os possíveis por amar a minha família e os meus amigos.

Andreia Cunha, n.º 6

Tudo se passou na periferia de Lisboa. Podia ser de qualquer outra cidade, mas aqui existe uma certa magia no ar...

Num lugar à beira do Tejo, podemos encontrar o Bairro do Amor, um bairro simples e com uma característica que faz dele um sítio muito especial: aqui, encontram-se ou residem pessoas com problemas sentimentais. Talvez porque esta sociedade em que vivemos é triste e com tendência para a discriminação, foi feito este bairro e estas pessoas com desgostos amorosos vieram para cá, para este sítio fantástico, onde se esquecem os problemas.

Numa qualquer noite de 6.ª feira, encontravam-se todos os residentes conhecidos daquele bairro no café. Viam-se caras alegres e caras sisudas. Porém, fazia-se um grande silêncio... havia uma nova moradora. Leonor tinha chegado ao bairro, alugara um pequeno apartamento, visto que a família, em Santarém, a obrigara a estudar Gestão, em Lisboa. Ela também tinha alguns problemas amorosos, o que explica a vinda para este lugar.

Quando entrou no café, todos olharam para ela. Mas, ignorando o facto, foi sentar-se ao lado de um rapaz da sua idade. Pediu um café e sentia-se tentada a conversar com o jovem. Para além de ser o mais tímido e misterioso do bairro, era paraplégico, devido a um acidente de automóvel, em que morrera a namorada. Por momentos, olhou para Leonor, sorriu e exclamou:

- Boa noite! O meu nome é Lourenço...

Leonor e Lourenço conversaram toda a noite. Apesar de Lourenço ser comunista fervoroso e Leonor, conservadora e moderada, deram-se bem. Nunca as pessoas do bairro tinham visto um casal a dar-se tão bem, aqui, no meio dos problemas sentimentais!

Passaram-se os anos e eles foram-se apaixonando cada vez mais. Lourenço pediu aos pais de Leonor a mão da filha em casamento... O pedido foi negado e Leonor também não achou graça! Ela revelou, então, o seu maior segredo: o seu caminho era outro e não queria misturar o bom relacionamento com Lourenço e a vontade de servir Deus... Decidiu ir para um convento, para se sentir verdadeiramente realizada!

Quanto a Lourenço... respeitou a decisão. Continuam amigos, apesar de tudo!

Eduardo Marques
 9.º C, n.º 12

Era uma vez um rapazinho muito pobre que vivia com os pais, no campo.

Um dia, por razões financeiras, tiveram de emigrar. Custou-lhes muito terem de se despedir dos amigos, principalmente ao rapazinho de 6 anos, que tinha imensos amigos e agora ia para um país onde não conhecia ninguém.

O destino foi uma cidade na Suíça, uma cidade muito diferente: fria e escura, o contrário daquilo a que estava habituado. Teve de viver num prédio onde passava os dias fechado em casa. Só saía de manhã para ir às aulas.

Certo dia, ao passar perto de uma lixeira, viu um cãozinho preto com uma pata que parecia partida. Ficou logo com pena dele e, então, levou-o para casa para tratar dele.

A princípio, os pais não acharam graça, mas já que o filho não tinha amigos e sentia um grande afecto pelo cão, decidiram ficar com ele.

Assim, o rapazinho ganhou um amigo e nunca mais se sentiu sozinho.

Danny Gouveia
 9.º C, n.º 11

O 9.º C REFLECTE... ...A AMBIÇÃO DESMEDIDA, GERADORA DA VIOLÊNCIA E DE OUTRAS PRÁTICAS QUE DESRESPEITAM OS DIREITOS HUMANOS.



Em todas as partes do mundo, pode observar-se a inveja que as pessoas sentem umas pelas outras. O que cada um faz ou tem é logo motivo de inveja, o que gera muitos inimigos.

Como se pensa que entre inimigos não há limites, há quem tente fazer tudo por tudo para lhes passar à frente, tanto em riqueza, como em cargos profissionais. E para atingirem os seus objectivos, não olham a meios. Por isso, tentam fazer desfalques, traições e até há pessoas que chegam ao ponto de matar para terem o que querem.

Estas são seres mesquinhos e traidores que se aproveitam dos mais fracos, o que constitui um dos piores comportamentos que podem existir. Baco, n.º Os Lusíadas”, de Luís de Camões, e os três irmãos de Medranhos, no conto “O Tesouro”, de Eça de Queiroz, ilustram bem este tipo de actuações.

Andreia Cunha, n.º 6



A Segunda Guerra Mundial ilustra bem a ânsia de poder. Muitas pessoas morreram por causa do poder e do dinheiro.

O nazismo, devido a alguns pensarem que pertenciam a uma raça superior, matou desumanamente 6 milhões de pessoas: judeus, ciganos, deficientes.

Formou-se um ódio enorme pelos judeus, chamado anti-semitismo, praticou-se o genocídio. Viveram-se anos de terror.

Só pergunto se valerá a pena matar tanta gente

por causa de coisas que não têm importância alguma.

Actualmente, continua a acontecer o mesmo: os EUA, no Iraque, matam gente apenas por causa do petróleo. Noutros países do Médio Oriente, passa-se a mesma coisa.

Se reflectirmos acerca de outras guerras, concluímos que todas têm a mesma origem: o poder, a riqueza, a ganância.

Outro exemplo de cupidez está nos Descobrimentos Portugueses: com a exploração da costa africana, começou-se a escravizar e a abusar dos negros.

Lamento que tantos erros tenham ocorrido e que as pessoas ainda pensem em guerras e noutros males...

Ângelo Santos, n.º 7



Vivemos numa época de excesso de cupidez, em que as ambições estão acima dos direitos e valores humanos.

Em cada dia, deparamo-nos com situações que nos parecem desumanas. Ligamos a televisão e só vemos crueldade, crime e ambição; abrimos o jornal e só encontramos problemas.

Será que agora a crueldade está mesmo acima dos valores humanos? É verdade, temos de nos preparar, porque vamos crescer neste meio, onde as pessoas pouco se importam com os amigos e com a prática do bem. Primeiro, preocupam-se com o êxito dos seus objectivos, ainda que tenham de praticar o mal. Quando conseguem alcançá-los, por vezes, tentam remediar o mal que fizeram, mas já é tarde. Há ainda aqueles cuja ambição já lhes subiu tanto à cabeça, que cada vez querem mais e melhor.

Mas os governos também permitem as desigualdades humanas.

Será que, algum dia, alguém vai parar, pensar e dizer: “Chega de injustiça!” e tentar remediar a situação?

Carina Pinto, n.º 8



É certo e sabido que na História Mundial encontramos muitas conquistas e exemplos óptimos de impérios fantásticos, como o império romano que possuía grande parte do actual território europeu. Enfim, o ser humano, na História e no mundo, sempre teve necessidade de se expandir e de explorar novos horizontes, povoando novas terras. É claro que se encontrássemos agora uma ilha rica em petróleo e minérios, a ganância do ser humano seria tal que, passando por cima de quem quer que lá habitasse, as propriedades seriam imediatamente expropriadas. O ser humano é cruel.

Infelizmente, os interesses políticos e económicos esquecem todo o resto. Por exemplo, os Estados Unidos da América estão a “salvar” o povo do Iraque. Este, quando Saadam Hussein estava no poder, sofria a repressão e a violência. Que atitude “louvável”! Bom, é óbvio que o interesse do Sr. Bush é outro: o petróleo!

Estes e outros senhores não dão ponto sem nó! É assim que a sociedade está debilitada e fragilizada!

Eduardo Marques, n.º 12

Em todo o mundo, a ambição desmedida é um problema para a sociedade.

Existem pessoas que não param!!! Têm alguma coisa, mas querem sempre mais e mais e mais...

Existem pessoas! Mas serão só pessoas individuais?

Não. Grandes marcas de roupa, desporto e por aí fora, aproveitam-se dos pobres que não têm que comer para lhes “tirarem” os filhos. Estas crianças são exploradas, sujeitas a trabalhos muito pesados. Um exemplo é a conceituada marca Nike. Esta tem bolas fabricadas por crianças menores de 13 anos.

Esta situação vai ter consequências de diferentes tipos: problemas familiares, escolares, etc. Muitas dessas crianças ficam sem estudos e, à custa da ambição, têm a vida estragada.

Hélder Ferreira, n.º 16

Dizer ... Criar

VISITA ao EPRL



No dia 26 de Abril de 2006, fomos ao Estabelecimento Prisional Regional de Lamego, para ver como era aquele “Mundo” porque quem o vê por fora não tem a noção do que é por dentro. Tivemos a oportunidade de falar com reclusos que, como quaisquer seres humanos, cometeram erros ao longo da vida. Um desses erros foi a droga.

Falámos abertamente sem qualquer problema, como se nos conhecêssemos há muito tempo, o que nos fez sentir bem.

Os reclusos falaram de experiências de vida que, se calhar, olhando para o passado, os fez “crescer” e arrependem-se de os terem cometido. Admitem que talvez tenha sido melhor irem para este estabelecimento porque, como disseram, o caminho da droga só tem duas alternativas: ou a morte, ou a ida para o lugar onde estão. Ali estão protegidos de certas tentações.

Existe, no entanto, algum sentimento de revolta porque perderam amigos, familiares e também o sonho de ter uma vida estável.

Frequentemente, as companhias ou os chamados “amigos” é que em grande parte incentivam a enveredar por caminhos que, afinal, não levam a lugar nenhum, apenas à destruição. Por vezes, também há aquele medo da rejeição pelo grupo que incentiva a experimentar as drogas, o que pode levar à entrada no mundo da toxicodependência.

Algumas das “asneiras” (podemos chamar-lhes assim) que podem ser cometidas por desespero ou ansiedade são:

- Tentar esconder os sintomas do abuso de drogas;
- Pensar que está tudo controlado;
- Não conseguir controlar o organismo, que pede sempre mais e mais;
- Pedir dinheiro, ou até mesmo, roubar para ter dinheiro para comprar droga;
- Mentir cada vez mais para esconder a toxicodependência dos pais e familiares;
- Ser expulso de casa, devido ao desespero dos pais;
- Ter a ideia que os problemas são esquecidos, ingerindo drogas, o que apenas faz perder o rumo de vida.

Gostei muito desta lição de vida, porque é única. É gratificante poder ouvir alguém que nos quer ajudar a ter uma vida que não pôde ter, sem pedir nada em troca. Admitem que aquele Estabelecimento Prisional é uma espécie de Escola da vida, aprendem muito e aproveitam o tempo para reflectir, estudar, trabalhar.

Quando saírem, vão ter um certo medo, uma certa angústia de dizerem que já estiveram presos por serem toxicodependentes. Infelizmente, a nossa sociedade ainda é preconceituosa em relação a essas pessoas.

Admiro muito a vontade que têm de se reintegrarem na vida social e a vontade de vencer, o que acho espectacular. Os seus actos já custaram caro. Esse preço é precisamente parte das suas vidas. Por isso, penso que merecem uma segunda oportunidade para conseguirem viver cada hora, cada minuto, cada segundo com alegria e poderem dizer “Eu venci!”.

Se me perguntarem se gostaria de lá voltar, sem pensar duas vezes, diria que sim, mas gostaria de levar algo de especial às pessoas que nos ajudaram a afastar dos caminhos da toxicodependência, que são tão perigosos. Gostaria, ainda, de tentar compreender as dificuldades com que vivem devido a uma “brincadeira” aparentemente banal que os levou por um caminho errado.

Gostaria de poder escrever-lhes umas dedicatórias ou, talvez, um pequeno caderno com curtas frases de incentivo para que pudessem ler num momento de tristeza, de forma a ajudá-los a não perder a esperança! Assim, talvez pudesse ajudar quem precisa de um ombro amigo.

Querer ajudar o próximo, sendo ele quem for, é um grande passo. Se fôssemos nós a estar no lugar daquelas pessoas, de certeza que queríamos ter alguém. Não importa o seu passado; o importante é o que vai no coração e a vontade de mudar para melhor.

Milene Monteiro
9.º A, n.º 16

Acampamento (6 e 7 de Maio, 2006) – Complexo Desportivo de Lamego Turmas: B e C - 10.º Ano



Foi-nos proposto pelo nosso professor de Educação Física, Jaime Ferreira, a realização de um acampamento. Todos achámos a ideia muito interessante e aceitámos-la sem hesitar.

O acampamento ficou marcado para os dias 6 e 7 de Maio, no Complexo Desportivo de Lamego.

Já no complexo, aproveitámos a manhã de sábado para montar a tenda e arrumar as nossas coisas.

Quando chegou a hora de almoço, sentámo-nos, todos juntos, e conversámos sobre variadíssimos temas enquanto almoçávamos.

Durante a tarde, fizemos slide e tiro ao alvo com arco e flecha. Foi muito divertido, sobretudo o slide, que teve enorme adesão e onde pusemos à prova a nossa coragem.

Ao fim da tarde, fizemos um torneio de futebol com ambas as turmas.

Jantámos dentro da tenda, visto que o frio já se fazia sentir, mas nem isso conseguiu estragar a noite, pois nada conseguia esbater a nossa alegria e animação.

Recebemos a simpática visita do Sr. Dr. Amaral e da sua família, que, inclusive, participou em algumas actividades.

Ao fim de jantar, fizemos um peddy paper cujo objectivo era realizar provas referentes a cada um dos doze meses do ano. Foi um jogo muito animado mas também assustador, pois o nosso professor decidiu pregar-nos algumas partidas.

Quando o jogo acabou, entrámos para a tenda onde dialogámos calmamente e partilhámos experiências do nosso passado.

Todos reunidos, criando um ambiente agradável, incluindo velas e também um som relaxante, partilhámos algumas das nossas experiências pessoais e emoções.

Devido ao adiantado da hora, tivemos de nos recolher, mas a agitação era tanta que não conseguíamos “pregar olho” e a conversa continuou pela noite fora.

Com tanto entusiasmo e cansados de nada fazer, decidimos jogar uma partida de futebol, visto que já eram 6h30.

Como a fome já apertava, tomámos o pequeno-almoço. Alguns descansavam e outros decidiram percorrer o circuito.

Entretanto, todos se reuniram, visto que estava na altura de arrumar as coisas.

Enquanto esperávamos pelo o almoço, uns jogavam as cartas, outros dançavam e outros ainda despertavam.

No fim do mesmo, que estava apetitoso, para nossa infelicidade tivemos que desmontar a tenda.

Chegada a hora da despedida e com muita tristeza, tivemos que regressar.

Aproveitamos para agradecer a todos os presentes, em especial ao nosso amigo prof. Jaime Ferreira e ao pai do nosso colega Pedro pela sua disponibilidade e colaboração.



Livraria
VENDA E REVENDA
Lameg'arte

Qta. Urbanização do Rabolal - loja 2
(Urbanização do Paraíso)
5100 - 449 LAMEGO
Telef./Fax 254 615 521
Telem. 918 403 263 / 919 438 252 / 917 533 854
E-mail: lamegarte@sapo.pt

ENSINO PRÉ-ESCOLAR
EDUCAÇÃO ESPECIAL
CENTROS DE OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES
CRECHES
JARDINS DE INFÂNCIA
ATL
ESCOLAS 1.º/2.º/3.º CICLO, SECUNDÁRIO E UNIVERSIDADES
MATERIAL DE DESGASTE, JOGOS, ETC...

Coisas e Loisas

Programa Sócrates – Acção Comenius 1

VISITA A RZESZOW / POLÓNIA – 26 a 30/5 de 2006

O segundo encontro entre escolas parceiras, que teve lugar em Rzeszow, Polónia, e envolveu 4 alunos, foi o momento mais importante do projecto. Oportunidade única para os jovens conhecerem pessoalmente os seus parceiros, viverem o seu quotidiano, contactarem com uma cultura diferente e entenderem a importância de comunicar numa língua estrangeira, neste caso Inglês.

Para os professores, além do encontro com uma realidade escolar e cultural diferente, foi tempo de reflexão sobre o trabalho realizado ao longo do ano e avaliação das actividades. Considerou-se que o plano previsto foi levado a cabo com sucesso, tendo sido cumprido por todas as escolas parceiras, sem obstáculos. Salientou-se a boa organização e empenho que todos dedicaram ao

projecto, além da forte amizade que todos une e que faz com que tudo resulte com naturalidade.

Este encontro tinha, também, como objectivo a apresentação do trabalho final realizado pelas diferentes escolas: um CD multimédia subordinado ao tema “Água” que cada escola explorou livremente. Um grupo de alunos representando a sua escola apresentou o resultado do trabalho elaborado ao longo do ano com grande vontade e profissionalismo. Foi um momento de qualidade e interesse para todos os presentes. A escola parceira polaca teve ainda o cuidado de organizar visitas aos locais apresentados no seu trabalho, o que tornou o encontro mais aliciente.

Este projecto contribuiu, sem sombra de dúvida, para a tomada de consciência de que a Europa, para além do comum perfil geográfico e cultural, é uma

realidade com rostos e identidades próprias. Essa consciencialização abre novos horizontes de interesse pelo conhecimento de outras culturas e permite a todos os envolvidos no projecto, jovens e adultos, crescer no desejo de conhecer a própria identidade cultural e de, ultrapassados nacionalismos mal entendidos, descobrir a responsabilidade própria na construção de um mundo mais solidário.

Ainda falta completar o terceiro ano do projecto e outros alunos terão oportunidade de participar. Pela segunda vez, está provado que vale bem a pena!

As professoras responsáveis:

Maria José Alvelos / Cristina Teixeira



Aventuras na Polónia



Era chegado o derradeiro dia. Aviadas de malas e bagagens estávamos prontas para a aventura. Polónia, aqui vamos nós!

No âmbito do programa Comenius íamos finalmente concretizar o objectivo final: encontrar os nossos parceiros alemães e polacos e com eles trocar experiências que iriam, certamente, ser muito diferentes da nossa realidade. Este intercâmbio serviu para uma troca de ideias, tradições, ou seja, uma troca de culturas. Não se tratou de simples viagem turística, mas de partilhas mútuas de experiências e hábitos.

Foi um dia de muita euforia, os nossos corações batiam mais a cada minuto que passava. Iam ser poucos dias, mas foram aproveitados ao máximo. Foi óptimo ter estado com as pessoas, com as quais até então tínhamos contactado via Internet. Passámos a conhecê-los melhor, assim como à realidade que os rodeia: a cidade de Rzeszow, situada no sul da Polónia, que muito bem nos acolheu, e outros lugares aprazíveis, tais como o Lago Solina e o Parque Natural “Bieszczady”, situados junto da fronteira com a Ucrânia e a Eslováquia. Os nossos parceiros tiveram o cuidado de nos mostrar tudo o que seria evidenciado posteriormente no trabalho final do projecto sobre o tema “Água.” A cidade de Cracóvia, que também tivemos oportunidade de visitar, revelou-se um pequeno paraíso, que felizmente, pelo que os parceiros polacos nos disseram, foi uma das cidades menos afectadas pela II Guerra Mundial. No passeio que fizemos pela cidade, rica em monumentos e onde se respira cultura, eram várias as formas de animação, sendo a que nos atraiu mais os homens estátua, um tocador de balalaica e numerosos intérpretes de música clássica.

Foi para nós evidente a reminiscência do Comunismo em vários locais, como nos aeroportos de



Varsóvia e Rzeszow, onde por todo o lado se viam guardas armados até aos dentes, no estilo das casas, na maneira de ser recatada das pessoas, que ainda hoje sofrem as consequências de terem vivido na chamada “Europa de Leste” e onde o nível de vida é ainda mais baixo que o nosso. Na viagem de comboio entre Rzeszow e Cracóvia constatámos que até a paisagem natural é diferente daquela que podemos observar no nosso país. A esta mesma conclusão chegou uma das nossas parceiras polacas que no ano passado visitou a nossa cidade, onde passou quatro dias, desfrutando assim da beleza da nossa terra.

Impossíveis de esquecer foram as nossas peripécias. Várias foram as pessoas que nos abordaram por se aperceberem que éramos jovens “de fora”, talvez porque, como típicas portuguesas, tínhamos reacções muito espontâneas, falávamos de uma maneira expressiva (um pouco mais alto do que talvez eles estivessem habituados), daí a nossa presença ter sido tão marcante.

Durante a viagem que fizemos em conjunto com os parceiros, houve um espaço dedicado à apresentação dos trabalhos. O tema “Água” foi trabalhado de forma diferente por cada grupo. Nós decidimos dedicarmo-nos à cidade de Lamego, às suas fontes, e aos rios que atravessam a cidade e acompanhamos o seu percurso até ao Douro. Foi sem dúvida um trabalho que nos deu muito prazer preparar.

Como não podia deixar de ser, tivemos também a oportunidade de conhecer o lado mais jovem da Polónia. Os nossos parceiros fizeram questão de nos mostrar os lugares que costumam frequentar com o seu grupo de amigos, fazendo-nos sentir um pouco parte dele. Para além da diversão ajudou-nos a consolidar os laços de amizade que tentamos construir. A noite da despedida foi inesquecível.

No dia seguinte, já no aeroporto, despedimo-nos das nossas famílias. Era chegada a hora do “Adeus”, não sabemos ao certo que tipos de sentimentos nos passavam pela cabeça: era alguma a vontade de ficar, mas também de voltar para casa. Chegámos felizes a Portugal,

carregadas de novidades fresquinhas, que estávamos ansiosas por contar aos nossos amigos, fazendo-os



sentir o balanço positivo da viagem. Foi uma experiência única e por isso ficámos felizes por termos sido nós as escolhidas. Só a nós portugueses diz respeito levar as nossas tradições além fronteiras e, se assim é, achamos ter contribuído para este fim. Do resultado final da viagem surgiu uma sinestesia enorme de emoções. Constatamos que é uma parte da Europa diferente da que conhecemos: no que diz respeito aos hábitos diários, refeições muito leves e poucas vezes ao dia, de comportamentos, muito mais frios e recatado e até a paisagem.

Crescemos interiormente, divertimo-nos, desenvolvemos a nossa capacidade de comunicar noutra língua que não é a nossa e, sem dúvida, construímos fortes laços de amizade... Foi uma experiência única, e nem sempre a vida nos proporciona estas oportunidades.

*As alunas do 12ºD
Ana Filipa /Carina / Cláudia / Diana*



Falar a Sério

As Relações Humanas e Liderança na melhoria da Administração Pública



Todas as organizações, sejam empresas, escolas ou de qualquer outro tipo, se diferenciam pela sua “marca”, quer nos métodos, na distribuição de tarefas, nos objectivos, etc. Uma das características, que a todas identifica, é a existência do Grupo/Equipa. A pertença a um grupo de trabalho origina determinado tipo de relação entre os seus membros que pode dar lugar a um maior ou menor grau de coesão ou, pelo contrário, ser fonte de conflitos. A personalidade, as expectativas e os comportamentos individuais próprios de cada elemento do grupo podem, por vezes, inviabilizar resultados satisfatórios na realização de tarefas comuns.

Para facilitar as relações interpessoais no grupo é indispensável que a cada elemento seja dada oportunidade de transmitir os seus pontos de vista e ser escutado. Por outro lado, devem ser procuradas soluções para todos aceitáveis, ponderando os argumentos alheios e estimulando a participação.

O conflito, apesar de tudo, faz parte das organizações. Embora possa originar alguma instabilidade, quando detectado a tempo e bem gerido, pode traduzir-se em benéficos se, por exemplo, esclarecer situações dúbias, provocar o debate de ideias e permitir a inovação. As causas que os desencadeiam podem ser inúmeras, das quais se salientam a pressão, as expectativas demasiado elevadas, o choque de personalidades, a falta de cooperação e os problemas de autoridade. Quando os conflitos surgem, por norma enquadram-se numa destas categorias: pessoais ou interpessoais. É este último o tipo mais frequente e banal.

Sendo impossível evitá-los de todo, convém estar preparado para agir, mantendo a calma, evitando discussões históricas e estéreis. Procure minimizar as perdas para cada lado e posicione-se de molde a entender as causas do conflito e chegar a um acordo aceite por ambas as partes. Sendo impossível consegui-lo, encare-os de frente. Não finja que não existem ou que não o afectam.

Nas organizações onde existe espírito de grupo e/ou uma forte motivação, os conflitos tendem a diminuir. “A motivação humana é um processo psicológico que conduz à alteração de comportamentos. O surgimento de uma necessidade, origina um estímulo que induz uma

resposta (alteração de comportamento) e a satisfação daquela necessidade”. Também aqui se podem distinguir diversos tipos de motivação. Pode ser induzida por motivos pecuniários e compulsivos, ou por razões mais “nobres”, como a adaptação e a realização pessoal, fortes incentivos à motivação.

Tal como dissemos relativamente à característica comum às organizações/empresas/escolas, etc., que era a constante do “grupo” e o seu fundamental papel que desempenha na empresa, também o líder é peça chave na “máquina” e no seu regular funcionamento. Compete sinteticamente ao líder a divisão e coordenação de tarefas e ser o elemento aglutinador de vontades que conduzam à prossecução dos objectivos definidos.

Não existe um modelo único de líder. Diferentes contextos requerem líderes com características diversas.

Independentemente do estilo de liderança praticado – autocrática, liberal, democrática ou situacional -, o líder deve ter capacidade de análise e de orientação, ser firme, com carácter e empatia. O líder influencia o grupo e gera a mudança. Para obter resultados, trabalha em equipa, é persistente, incentiva e aceita as críticas e delega responsabilidades.

“À liderança não se chega”, conquista-se no dia a dia, aprendendo com os erros e sucessos da organização.

Francisco Sousa



Reconto do Conto “Miura”



Miura estava furioso, mas tentou conter os nervos. Estava entre quatro paredes estreitíssimas, à espera da sua vez.

Era um ser livre que corria na Lezíria Ribatejana e, agora estava preso como um passarinho numa gaiola, para fazer rir a multidão...

Tentava sair, mas o esforço foi em vão. A fúria era tanta, um desespero de Sansão não lhe valeu.

Os homens, só montados em cavalos e protegidos por arame farpado! Não enfrentavam o perigo!

A multidão alegrava-se. Malhado era o bobo!

Miura estava revoltado e já se ouvia o som pacífico das chocas. Pensava agora na planície, aquele terreno longo... mas estava ali fechado naquele curril, escuro e medonho. A multidão, estava ao rubro. Não se ouve nada....

Naquele momento, só pensava no paraíso perdido.

De novo aquele som! Já teria chegado a hora da sua humilhação?

A porta da esquerda abriu-se e o rugido medonho que se ouvia era de Bronco.

Tentou sair, mas a indignação e os músculos deram em pedra fria. Voltou às lembranças da sua vida na planície.

A cólera era tanta! Será que a sua vez estava a chegar?

Violentemente, o espetavam para entrar na arena. Ouviam-se vozes a chamá-lo.

Ei-lo na arena...

O medo subiu-lhe por todo o corpo. À sua volta gente sem acabar. Entrou na arena um tipo magricelas e hesitante.

Aquele fracote avançou com ar de manequim de lantejoulas e sendo observado por Miura começou a provocá-lo.

Miura não podendo aguentar mais suas provocações fez-se a ele com toda a sua raiva, mas o pequenino com ar de troça e com muita cobardia não o enfrentou.

O “minorca” não desistia e com dois paus coloridos em direcção a Miura continuou a gritar... Miura voltou a atacar e quando deu por isso já tinha duas dolorosas farpas no cachaço.

A multidão exaltou-se e lá vinha outro farsante doirado que vinha escudado. Miura voltou a atacar mas, como sempre, aquela nuvem vermelha apareceu.

Miura já andava à roda, estava a ser achincalhado e o sofrimento era evidente. De repente, caiu sobre ele, mas aquele “Zé-ninguém” saltou a vedação.

Ouviu uma nova voz! Era um novo palhaço que trazia uma pequena nuvem vermelha. Mesmo assim avançou, enganando-se de novo.

Miura estava desesperado, quando acabaria aquilo tudo? Acabaria por morrer ali, no local da sua humilhação!?

Uma lâmina fazia-se a seu corpo e Miura fitou-a. Percebeu que não valia a pena lutar mais e calmamente entregou-se à morte.

Joana Dias - 10.º ano - Turma B



A Escola a dançar

No dia 31 de Março do corrente ano, teve lugar na nossa escola uma festa de beneficência a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, organizada por alguns alunos e professores do 11.º ano.

A abertura desta matiné dançante deu-se por volta das 17 horas e 30 minutos: eis que começa a festa!

Karaoke por um lado, dança por outro, um docinho aqui, um salgadinho acolá, as típicas risadas de festa e euforia. Todo este trabalho contou com a colaboração dos funcionários da escola e de alguns

professores.

Enfim, não se pouparam esforços: aulas perdidas, noites mal dormidas, trabalho redobrado e, no fim, muito cansaço. Mas tudo isto valeu a pena: cerca de mil euros angariados.

O mais importante foi o espírito de união e solidariedade, presentes nos nossos corações.

Parabéns à organização e um muito obrigado ao Conselho Executivo pela oportunidade que nos concederam.

A turma do 11.º A

Falar a Sério

SIDA no Mundo ultrapassa as piores previsões



Se o VIH seguir o seu curso natural, causará uma devastação de magnitude sem precedentes.

Só em 2001, cinco milhões de pessoas contraíram a infecção, entre elas 800 mil crianças, tendo resultado em 14 novos casos de sida por dia, perto de metade em mulheres. Os números gerais da epidemia da Sida ultrapassam as piores previsões de há apenas uma década.

Em 25 anos de epidemia da Sida – o primeiro caso foi diagnosticado em 1981 – foram infectadas 60 milhões de pessoas. É, sem dúvida, a maior epidemia da história. No entanto, só agora começou.

Segundo o relatório da ONUSIDA, nos 45 países mais afectados prevê-se que entre 2000 e 2020 cerca de 68 milhões de pessoas morrerão como consequência da sida.

Os países da África Subsariana são, de longe, os mais afectados. No Botswana, 38,9% dos adultos estão infectados. No Zimbabué, são 33,7%, na África do Sul (sétimo país mais afectado) 20,1%, Moçambique, com 13%, também surge na lista dos mais afectados, em décimo lugar.

Os dados divulgados indicam que a sida está a esboçar décadas de progresso quanto à esperança de vida. Actualmente, na África Subsariana a esperança de vida ao nascer é de 47 anos. Antes da epidemia era de 62 anos. No Botswana quem nasce hoje pode esperar viver em média menos de 40 anos, um nível que já não era registado desde 1950. No Lesoto, por exemplo, um jovem que tenha agora 15 anos tem 74% de probabilidade de contrair a infecção antes dos 50 anos.

Em alguns países desta zona de África a taxa de mortalidade infantil dos menores de cinco anos aumentou 20% a 40%.

Actualmente, 14 milhões de crianças são órfãs por causa da Sida, mas o número atingirá os 25 milhões dentro de oito anos.

Nas palavras do director da ONUSIDA, “mesmo que por milagre, se conseguisse hoje estancar a transmissão do VIH/ SIDA, o número de órfãos continuaria a crescer em todo o mundo. É imperativo uma nova decisão mundial. Actualmente, é necessário que a humanidade enfrente dois grandes desafios:

- Capacitar (as pessoas que ainda não contraíram o vírus) para que se protejam contra a infecção e,
- Proporcionar um tratamento e assistência adequados e exequíveis a quem já vive com o VIH.

Mudança de paradigmas no Combate à SIDA

Uma nova decisão mundial de fazer frente ao VIH/SIDA implica uma série de mudanças de ideias fundamentais acerca da epidemia. Em resumo, e segundo o relatório da ONUSIDA, são estas as novas ideias:

- A epidemia ainda está apenas na fase inicial de desenvolvimento. Não se sabe como vai evoluir;
- A prevenção é mais eficaz quando centrada nos jovens;
- A mobilização da comunidade é a principal estratégia contra o avanço do VIH;
- O acesso ao tratamento e à prevenção é um direito e não um luxo;
- Tratar dos factores económicos, políticos, sociais e culturais que tornam os indivíduos e comunidades vulneráveis é fundamental para conseguir uma resposta internacional vasta e sustentável.

Números que assustam

- Todos os dias seis mil jovens são infectados pela VIH.
- Mais de metade dos novos casos de SIDA surgem em jovens com idades entre os 15 e os 24 anos;
- Já morreram 22 milhões de pessoas vítimas da SIDA;
- 14 milhões de crianças são hoje órfãs da SIDA;
- Há actualmente 40 milhões de infectados;
- 68 milhões de pessoas irão morrer nos 45 países mais afectados até 2020 se se mantiver o ritmo actual;
- Apenas 5% das pessoas infectadas em todo o mundo têm acesso aos medicamentos para tratamento da doença;
- No Botswana o país com o nível mais alto de infecção do mundo, 39% dos adultos tem o vírus;
- Em 2001, cinco milhões de pessoas contraíram a infecção, entre elas 800 mil crianças.

Resumo Mundial da Epidemia Pessoas Infectadas:

Europa Ocidental - 500.000
Europa Oriental e Ásia Central - 1.000.000
África do Norte e Médio Oriente - 500.000
África Subsariana - 28.500.000
América do Norte - 950.000
América Latina - 1.500.000
Caraíbas - 420.000
Ásia Oriental e Pacífico - 1.000.000
Ásia do Sul e Sudeste Asiático - 5.600.000
Austrália e Nova Zelândia - 15.000

? O QUE É A INFECÇÃO PELO VIH

A **SIDA (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)** é a forma mais grave da infecção pelo VIH – Virus da Imunodeficiência Humana (HIV em Inglês).

Este vírus ataca células indispensáveis ao funcionamento do sistema imunitário, isto é, a defesa do organismo contra as diferentes infecções.

Quando uma pessoa está infectada pelo VIH, o seu organismo começa por reagir produzindo anticorpos específicos que aparecem no soro (sangue) e que são o sinal de que houve contacto com o vírus. É a **seropositividade**. Estes anticorpos não conseguem eliminar o vírus.

Uma pessoa seropositiva é, portanto, uma pessoa que foi contaminada pelo VIH, que é portadora do vírus e o pode transmitir em determinadas condições.

SIDA: o sistema imunitário tornou-se ineficaz, o que deixa o organismo à mercê de todo o tipo de infecções microbianas, que afectam, por exemplo, os pulmões, o cérebro, os intestinos, etc.

O VIH TRANSMITE-SE SÓ DE TRÊS MANEIRAS:

1.º RELAÇÕES SEXUAIS

Qualquer relação sexual não protegida com um parceiro portador do vírus pode causar a contaminação, desde que haja penetração (vaginal ou anal). Com efeito, o VIH está presente nas secreções vaginais, no esperma e no sangue menstrual. Estas secreções são contaminantes quando entram em contacto com as mucosas delicadas e permeáveis da vagina e do ânus, mas não o são quando entram em contacto com a pele saudável, sem feridas. O risco de transmissão nas relações oro-genitais (boca-sexo) é menor. Apesar disso, considera-se que estes contactos podem causar contaminação.

2.º ENTRE UTILIZADORES DE DROGAS INJECTÁVEIS

A partilha de material de injeção significa hoje a quase certeza duma contaminação, quando um dos utilizadores é portador do vírus; o vírus penetra directamente na circulação sanguínea. Para os utilizadores de drogas injectáveis, é fundamental nunca partilhar seringas.

3.º DURANTE A GRAVIDEZ (MÃE / FILHO)

Uma mulher grávida seropositiva corre o risco de transmitir o VIH ao feto através da placenta, ou durante o parto, pela exposição da criança ao sangue e secreções da mãe.

E no dia-a-dia?

O vírus não se transmite pelos gestos do dia-a-dia. Não se transmite pelo contacto com pessoas contaminadas (seropositivas ou com SIDA), no local de trabalho, transportes públicos, locais públicos (mesmo casas de banho, piscinas, restaurantes), nem em escolas ou infantários. O vírus também não se transmite por se viver com uma pessoa seropositiva, nem através de carícias e beijos.

QUE RISCO PARA AS MULHERES?

Nos países em que a infecção está muito disseminada, é igual o número de mulheres e de homens portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH).

A Organização Mundial de Saúde estima que cerca de metade dos adultos recém-infectados são mulheres.

As três principais razões para este incremento são:

As mulheres são biologicamente mais vulneráveis.

Como parceiro receptor, a mulher apresenta uma grande superfície mucosa exposta durante a penetração sexual.

Acrescente-se também que o esperma contém uma muito maior concentração de VIH que o líquido vaginal. Assim, as mulheres correm um risco maior de se contaminarem com o VIH e outras doenças sexualmente transmissíveis (DST).

As mulheres são epidemiologicamente vulneráveis.

Muitas mulheres tendem casar ou a ter parceiros sexuais mais velhos, que podem, por sua vez, ter tido mais parceiros sexuais (homens ou mulheres) tendo, assim, mais possibilidades de se terem infectado.

As mulheres são socialmente vulneráveis ao VIH

Na maior parte das relações sexuais, é esperada uma atitude activa da parte do homem e passiva da parte da mulher. Quando estas “normas” tradicionais predominam, o resultado é uma subordinação sexual, o que dificulta a prevenção da SIDA. Neste ambiente, é difícil, se não mesmo impossível as mulheres protegerem-se da transmissão sexual, através da fidelidade mútua ou do uso do preservativo.

*A Delegada de Saúde
Dr.ª Maria Filomena Viegas*



A propósito do conto “Miura “ ...

Touradas, sofrimento, morte...

Desde sempre, as pessoas recorreram a este tipo de entretenimento, só para se satisfazerem a elas próprias, com o objectivo de passar o tempo, nem que, para isso, assistissem ao sofrimento de animais, neste caso, de touros.

Há pessoas que consideram a tourada um elogio ao homem, elevam-na a um espectáculo de nível superior, pois assiste-se à derrota do touro; mas não podemos esquecer o mais importante – para isso, o homem utiliza utensílios que o tornam superior ao animal.

A tourada é um “spectáculo” de sofrimento que é levado até à exaustão – acaba, a maior parte das vezes, com a morte do animal.

É sabido que muitos animais são mortos para a satisfação da nossa necessidade mais básica, a alimentação. No entanto, o que acontece na tourada é que se delira com o prolongado e propositado sofrimento do animal.

Em certos locais, como por exemplo em Barrancos, as pessoas matam o touro. Este ritual “ põe em causa” o *Artigo 3º do Código Civil*.

Na nossa opinião, a tourada embora seja uma tradição/ costume, em nada enaltece o homem; apenas salienta o que de mais animalesco existe nele e aproxima-o não da racionalidade, mas da irracionalidade própria dos animais.

Daniela e Vanessa (10. ºA)

VIDIS

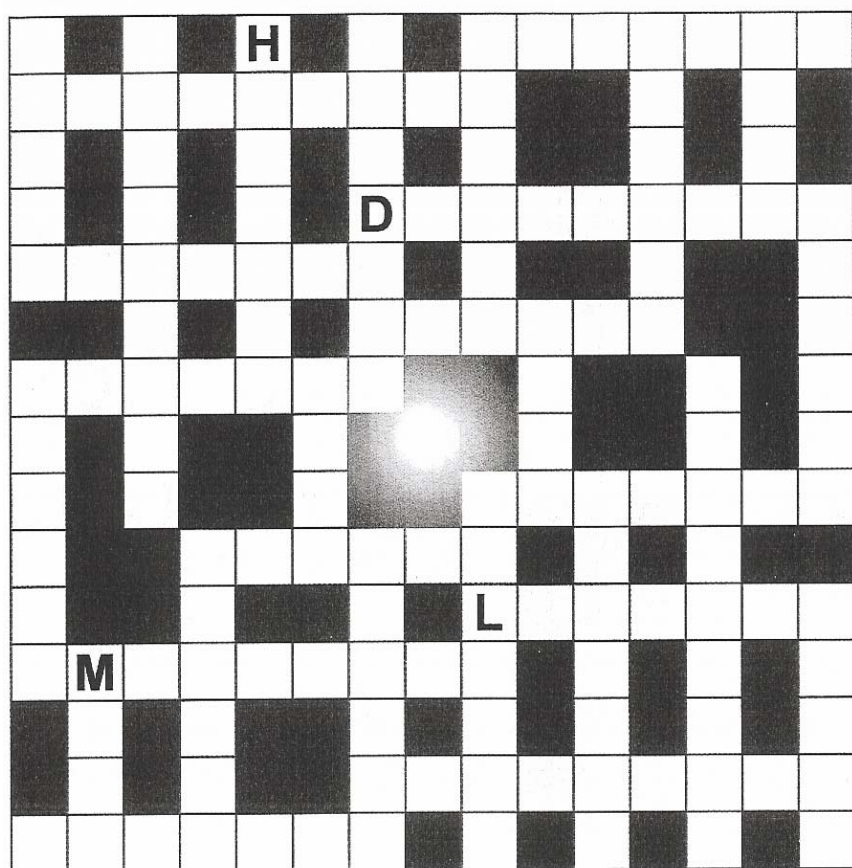
Distribuição de Produtos Alimentares, Lda.

Parque Industrial de Coimbrões
Telefone 232 470 700
Fax 232 470 701
E-mail: vidis@mail.telepac.pt
Apartado 318
3501 - 997 - VISEU

Passatempos / Curiosidades

CRUCIGRAMA TEMÁTICO

Coloque na grelha todas as palavras da lista sem as inverter.



ABUSO
ACHATARAS
AFOITO
AGALEGADO
AMANHECEU
ANEL
BALDOAR
CADEIRA
CALIFA
COESÃO
CONCHA
DESATINAR
ELEITO
GALUCHO
GATILHO
HERÓICO
ILHA
INCHAR
JOGADOR
LIMPEZA
MITO
OBREIRO
PANELA
PERDOAR
RÁPIDO
RIXA
SILVESTRE
TUMULTO
VAPORÁRIO
VAZIO

ANEDOTAS

- A filha entra no escritório do pai com o marido e lança sem rodeios: “Pai! Porque não coloca o meu marido, no lugar do seu sócio, que morreu hoje?” Ao que o pai responde prontamente: “Por mim, não há problema. Fala com o homem da agência funerária!”
- A minha mulher é obcecada pela limpeza. No dia em que a nova empregada começou a trabalhar para nós, acordou-me e sussurrou, ansiosa:
- Querido, ajuda-me a limpar a casa antes de a empregada chegar!

PROBLEMA



Quatro amigos num centro comercial

A Graça, a Elsa, o Paulo e o Vasco foram a um centro comercial, que tem quatro pisos, numerados de 1 a 4.

Um deles tinha que ir à sapataria, outro comprar umas calças, outro comprar um CD e o outro ao cinema. Logo por azar, cada um deles teve que ir a um piso diferente.

A Graça foi ao piso 4.

A sapataria fica no piso 2.

A Elsa foi ao piso 1.

O Paulo comprou um CD.

A Graça não precisava de umas calças.

Quem foi ver um filme e em que piso ficam as salas de cinema?

Sopa de desenhos



Localize os nomes dos desenhos assinalados com uma seta

As soluções dos passatempos encontram-se na Internet no site <http://esslamego.prof2000.pt>, no link Biblioteca

E A ESCOLA ABERTA



Escola Secundária/3 da Sé - Lamego
Quinta da Cerca
5100 Lamego
Tel.: 254 600280
Fax: 254 615079
esec3se.lamego@mail.telepac.pt
www.prof2000.pt/users/esslamego